



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

A ABORDAGEM DA LEITURA NA REGÊNCIA DOS ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE LETRAS: DIAGNÓSTICO E ANÁLISE

THE READING APPROACH IN THE REGENCY OF LETTERS COURSE TRAINEES: DIAGNOSIS AND ANALYSIS

Janete Abreu Holanda¹

Resumo:

Este trabalho tenta responder ao seguinte questionamento: como estão as práticas em relação ao ensino-aprendizagem de leitura, na perspectiva discursiva, dos alunos(as) estagiários(as) na disciplina Orientação para Estágio Supervisionada de Língua Portuguesa e Literatura, do curso de Letras, da Universidade Estadual de Goiás, Campus Cora Coralina? Partimos da hipótese de que, quando estão realizando a regência, os alunos(as) estagiários(as) ainda não tiveram um estudo do discurso aprofundado ao analisarem o texto, pois esse estudo ocorre somente no oitavo período de graduação, por meio da disciplina Estudos do discurso. Por isso, propomos a realização desta pesquisa, de base interpretativista, a qual ainda está em desenvolvimento, fundamentada em princípios teóricos da Análise do Discurso de linha francesa. O nosso corpus está constituído por alguns documentos, tais como: as ementas do curso, os planos de aula dos estagiários dos 6.º e 8.º períodos e de planos de aula do professor. Após análises, percebemos que ainda há, na prática de leitura dos estagiários, o que pode ser chamado de *leitura parafrástica* (uma repetição do que o autor diz).

Palavras-chave: Discurso. Leitura. Estágio Supervisionado.

Abstract:

This paper tries to answer the following question: how are the practices in relation to the teaching-learning of reading, in the discursive perspective, of the trainee students in the discipline Orientation for Supervised Internship in Portuguese Language and Literature, of the Letters course, from the State University of Goiás, Campus Cora Coralina? We start from the hypothesis that, at the time they are conducting the conduct, the trainee students have not yet had a thorough discourse study when analyzing the text, as this study occurs only in the eighth period of graduation, through of the Discourse Studies discipline. For this reason, we propose the realization of this research, with an interpretive basis, which is still under development, based on theoretical principles of Discourse Analysis of the French line. Our corpus is made up of some documents, such as: the course menus, the lesson plans of the 6th and 8th term interns and the teacher's lesson plans. After analysis, we realized that there is still, in the practice of reading interns, what can be called paraphrastic reading (a repetition of what the author says).

Key words: Discourse. Reading. Supervised internship.

Introdução

A partir de 2015, implementou-se a Matriz Curricular/2015 no curso de Letras Português/Inglês da UEG, Campus Cora Coralina. Com essa nova organização curricular, a

¹ Doutora em Letras pela UFG. Universidade Estadual de Goiás. E-mail: jneteholanda@hotmail.com.



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

disciplina de Estudo do discurso foi inserida no oitavo período, último semestre do curso. Por um lado, talvez esse fato não nos chame tanta atenção, se levarmos em consideração o estudo da língua e da linguagem em seus vários níveis, iniciando-se pelo nível mínimo, o fonético e fonológico, e findando-se no nível macro, com o discurso. Por outro lado, estudar o discurso somente no 8.º período pode afetar muito no momento de estágio do aluno, que se inicia a partir do 5.º período.

Quando afirmamos que “pode afetar”, no parágrafo anterior, queremos somente destacar uma grande problemática, pois, com essa realidade curricular, o discente inicia o seu estágio sem ter o mínimo conhecimento dos princípios teórico-metodológicos da Análise do Discurso. E, ao elaborar suas aulas para atuar na escola campo, pode não inserir, em seus planos de aula, uma abordagem discursiva. Não queremos culpabilizar ninguém, mas é preciso perceber a lacuna que é constituída e buscar possibilidades para saná-la. Dessa forma, concordamos com o mesmo pensamento de Indursky (2020, p.27)², quando salienta que “que a Análise do Discurso seria de suma importância no momento em que os graduandos iniciam o planejamento de seu estágio”.

Ao constatarmos essa realidade, nossa atenção para o assunto foi despertada e alguns questionamentos surgiram:

- O aluno(a) estagiário(a) do curso de Letras, dos 6.º e 8.º períodos da Universidade Estadual de Goiás, Campus Cora Coralina mobiliza a prática de leitura em perspectiva discursiva no momento de sua regência em classe?
- Que situação empírica os alunos efetivamente tiveram, ou têm, de leitura como produção de sentidos?
- A que referenciais de leitura os professores expõem os alunos estagiários durante a sua formação?

E para tentarmos responder a esses questionamentos, propomos realizar esta pesquisa para encontrarmos algumas respostas sobre o referido problema localizado, nessa experiência de implementação da Matriz de 2015.

Acreditamos que pensar a prática de leitura na regência de sala aula, à luz da perspectiva discursiva, é perceber que o sujeito que lê se confronta não com o autor do texto, mas com as vozes que articulam o discurso materializado no texto.

Se o estagiário desenvolver um entendimento da incompletude da linguagem, no equívoco da língua, nas inúmeras possibilidades de deslizamentos de sentidos, na consideração de que o sujeito é afetado pela sua história pessoal, pelo interdiscurso, pela posição que ocupa naquele contexto sócio-histórico, cultural e ideológico, pode apresentar propostas de estudo do texto percebendo a materialização do discurso.

Assim, é preciso interrogar a linguagem, não na direção que ela remete, mas na dimensão que a produz. Dessa forma, é a escavação dos enunciados que se faz necessária no desenvolvimento das aulas planejadas pelos estagiários, como propõe Foucault (2009), visto

² Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/pensaresemrevista/article/view/47301/318>> Acessado em 05 de jan de 2021.



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

que é preciso entender a linguagem não no que está na superfície, mas buscando fazer emergir os sentidos que nem sempre se mostram evidentes.

Propor um estudo, nessa perspectiva, justifica-se no sentido de que ele se insere na política de fortalecimento da graduação e da pós-graduação em Letras desta Universidade, uma vez que a Análise do Discurso é uma das linhas de pesquisa do seu Programa de Pós-Graduação em Letras: Tópicos em Análise do discurso. Além disso, mais que contribuir para o debate em questão, podemos apontar algumas reflexões em relação ao ensino/aprendizagem de leitura em uma perspectiva mais flexível, que leve em conta as condições de produção num contexto mais abrangente. Esperamos, igualmente, que esta pesquisa permita ao discente uma melhor compreensão dos objetos teóricos e metodológicos necessários para sua atuação e possa oportunizar o prosseguimento de estudos nesse campo, com propostas de pesquisa na Pós-Graduação.

Dessa forma, como objetivo geral, pretendemos verificar se os discentes estagiários dos 6.º e 8.º períodos, do Curso de Letras na UEG, Campus Cora Coralina, no período de 2019 e 2020, abordam a prática de leitura em perspectiva discursiva na execução de suas aulas em campo. E como objetivos específicos, queremos investigar os textos teóricos oferecidos pela disciplina de Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa, identificar o conhecimento teórico concernente à leitura presente nos planos de aula dos acadêmicos do estágio de regência supervisionado, identificar quais são as concepções de texto que podem ser percebidas entre os discentes estagiários, e qual é o impacto dessas concepções na formação dos futuros professores.

Como se trata de um estudo de caso, buscamos analisar os seguintes instrumentos coletados no período de 2018 a 2020, tais como: planos de curso dos professores de estágio dos 6.º e 8.º períodos de 2019 e 2020, planos de curso das disciplinas/2018 que contenham indícios sobre um estudo sobre o discurso Matriz Curricular/2015, planos de aula dos 6.º e 8.º períodos dos alunos estagiários de 2019 e 2020. Esses documentos coletados foram selecionados tendo como referência termos relacionados ao nosso estudo. Com esse procedimento, não pretendíamos quantificar esses termos, mas somente tentar identificar as alusões referentes ao tema da pesquisa.

Esclarecemos que selecionamos somente os 6.º e 8.º períodos porque são esses os dois momentos de realização da regência na escola campo.

Ressaltamos que as análises dos planos de aula dos estagiários deveriam ocorrer em dois momentos distintos para podermos acompanhar o desenvolvimento de um ano para outro. Porém, em 2020, com a pandemia do Covid-19, os estagiários não realizaram o seu estágio nas escolas. Isso prejudicou a produção de uma análise comparativa entre o ano 2019 e 2020, afetando a possibilidade de verificarmos se houve alguma mudança na prática de regência dos estagiários.

Portanto, trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e que está embasada nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso de linha Francesa (doravante AD). Escolhemos esse campo teórico porque a AD é compreendida como uma “Teoria da Leitura” que busca responder, desde seu surgimento, “como um texto significa”, trabalhando não com o que o texto “quer dizer”, mas “como” ele é composto e significa. Nesse sentido, por meio da AD, podemos buscar a compreensão da língua, fazendo sentido, partindo do trabalho social que



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

constitui o homem e sua história. De acordo com Orlandi (2012, p. 9), a partir dos fundamentos da AD, podemos “problematizar as maneiras de ler, levar o sujeito falante ou o leitor a se colocarem questões sobre o que produzem e o que ouvem nas diferentes manifestações da linguagem”.

Quando evocamos a leitura a partir de uma visão discursiva, precisamos entendê-la melhor. Vejamos esse aspecto no próximo tópico.

O que é ato de ler nessa visão?

Sabemos que a leitura tem sido, ao longo dos tempos, compreendida a partir de diversas perspectivas: processo de decodificação, processo interativo, processo discursivo, etc.

Ler em uma perspectiva discursiva é construir sentidos. O que significa dizer isso? Significa que a leitura está sempre em construção, não sendo um simples ato mecânico de decodificação de ideias prontas.

Pensar a leitura à luz discursiva é questionar o modelo de Jakobson, que estabeleceu um parâmetro excessivamente “esquemático” ao ato comunicativo, concebendo a comunicação como uma mera transmissão de informações entre um ponto e outro.

“A leitura é produzida” (ORLANDI, 2012, p.49) na interação que ocorre entre/com sujeitos (o autor que organizou o texto procurando dar a ele fechamento e aparência homogênea, o professor que está mediando o processo de leitura, os sujeitos cujas vozes estão entrelaçadas no texto e se fazem ouvir, enfim, a interdiscursividade que atravessa o texto). Como se pode observar, nesse processo, participam sujeitos que interagem com outro(s) sujeito(s) (ORLANDI, 2012).

Com esse raciocínio, podemos considerar que, nesse processo, o leitor, que tem papel importante, ocupa lugar ativo, a partir do qual atribui sentidos ao texto.

Desse modo, são as relações estabelecidas entre cada leitor, com sua historicidade, e a interdiscursividade do texto, enquanto materialidade discursiva, que implicarão as diferentes leituras. Assim, não existe um sentido que esteja escondido no texto, pronto e transparente, para ser apreendido pelo leitor. Na realidade, o que acontece é que antes do leitor interagir com o texto, muitas coisas já foram ditas, e o que ele faz é apenas filiar-se a um ou outro discurso, posicionando-se e assumindo um ponto de vista ao empregar as palavras.

Dessa maneira, o leitor não será um mero receptor daquilo que o autor quis dizer no texto, será participante ativo no processo de produção de sentidos. Além disso, como exemplificam Grantham e Caseira (2011, p. 15), o leitor pode identificar-se com os sentidos produzidos pelo autor, isto é, “com a mesma posição assumida pelo autor do texto”, ou pode questionar, discutir com ela e “significar diferentemente”.

Por meio das considerações acima, podemos entender que há sentidos historicamente sedimentados. Quando estamos falando da historicidade, queremos mostrar que há determinação histórica dos sentidos, ou seja, há “modos como os sentidos são produzidos e circulam” (ORLANDI, 1996, p. 33).

Diante do que foi exposto, podemos concluir que a leitura é um processo de construção e de negociação de sentidos em uma interação pelos sujeitos discursivos. É, principalmente, prática interpretativa (Orlandi, 1996).



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

Como a leitura está contemplada nos documentos selecionados?

Ao iniciarmos o processo de seleção dos dados, voltamos nosso olhar para os planos de curso das disciplinas que contêm menções sobre a questão da leitura discursiva.

Ressaltamos que a UEG organiza sua estrutura curricular em quatro núcleos de disciplinas: a) Núcleo comum: são as disciplinas que devem ser oferecidas em todos os cursos de graduação; b) Núcleo de modalidade: são as disciplinas obrigatórias de cada curso; c) Núcleo específico: são componentes curriculares específicos de cada curso, também obrigatórios. d) Núcleo livre: são disciplinas opcionais para os alunos, oferecidas pela UEG de acordo com as possibilidades docentes.

Na matriz curricular/2015³, há nove disciplinas, do núcleo específico, no campo da Linguística, porém somente duas delas lidam explicitamente com os tópicos principais desta pesquisa: Estudo do Texto, Estudos do discurso. Esclarecemos que em “Ementas e bibliografias”, dentro do capítulo “Estrutura curricular”, apresentam-se as disciplinas disponíveis na matriz do curso contendo suas ementas e referências apenas. Os planos anuais trazem um desenvolvimento mais elaborado. Vejamos um plano de Curso da primeira disciplina, o qual foi elaborado em 2019 e concedido fornecido pelo coordenador do curso de Letras.

(01)

DISCIPLINA: ESTUDO DO TEXTO - PERÍODO: 5.º

EMENTA: O texto como objeto de pesquisa: conceitos de texto, princípios de textualização, condições de produção, organização/tessitura textual. Processos e estratégias de organização textual e **sua atuação na construção do sentido**. Tipos e gêneros textuais. Referenciação, sequenciação, intertextualidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: (...) • Perceber a transformação do gênero do discurso como objeto de ensino. • Compreender e/ou distinguir as concepções de língua, sujeito, texto, sentido e gênero textual. (...)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1 Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. 2 Gênero discursivo como objeto de ensino. 3 O conceito de gênero bakhtiniano nas diversas correntes teórico disciplinares. 4 Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin.

Conforme exposto no plano de curso, o que predomina é um estudo do texto voltado para a linguística textual. Mas, quando é apresentado, na ementa, o tópico: “sua atuação na construção do sentido”, podemos perceber que há menção do lugar ativo do leitor, que é o lugar a partir do qual ocorre atribuição de sentidos ao texto. Também percebemos contemplados, nos objetivos específicos, duas categorias voltadas para o estudo do discurso: sujeito e sentido.

Ao se estudar o texto, podemos observar uma proposta voltada para a concepção de língua em uso ao tomar como ponto principal o estudo dos gêneros discursivos. Isso nos leva a

³ A matriz está no seguinte endereço: http://www.campuscoracoralina.ueg.br/conteudo/17946_letras. Acessado em 05 de junho de 2020.



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

pensar em uma concepção de linguagem baseada na interação, cuja aprendizagem seria construída pelo discurso.

Além disso, há uma proposta bem explícita da perspectiva adotada, ao escolher o campo teórico dos postulados de Bakhtin. Em um primeiro olhar, consideramos a proposta sobre os gêneros discursivos como produtiva, já que nessa vertente valorizam-se os efeitos de sentidos produzidos. Diante dos conteúdos arrolados, podemos concluir que a referida disciplina já propicia trabalhar em um viés discursivo.

Continuando nossas análises (nossas escavações, como diria Foucault), encontramos também o plano de curso da disciplina “Letramento”, fornecido a nós pelo coordenador do curso de Letras. Essa disciplina pertence ao Núcleo Livre, o qual é ofertado esporadicamente, sendo opcional ao aluno cursá-la.

(02)

DISCIPLINA: LETRAMENTO - PERÍODO: 7.º

EMENTA: Concepções de letramento. Oralidade e escrita. Usos sociais da escrita: eventos e práticas de letramento diferentes esferas sociais. Letramento escolar: **o ensino de leitura** e escrita em sala de aula.

OBJETIVO GERAL: Discutir as concepções de letramento, bem como, suas relações nos usos sociais da escrita nas diferentes esferas sociais que envolvem não apenas esses objetos teóricos, mas também a sua aplicação no ensino e aprendizagem de língua materna.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: refletir sobre as diferentes concepções de letramento; refletir sobre as práticas de letramento em diferentes contextos e seus usos sociais da escrita; analisar práticas do letramento voltadas cotidiano do período de alfabetização; argumentar contra a dicotomia que limita a relevância dos estudos de letramento à prática de alfabetização; analisar o letramento escolar na perspectiva da **leitura** e da escrita/ oral e escrita; discutir a relevância do conceito de letramento para o ensino e a aprendizagem de língua materna em todos os ciclos do ensino fundamental e médio; examinar as implicações da abordagem do letramento para a formação do professor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1 Estudo do texto: O que é letramento? 2 O que é letramento e alfabetização? 3 Letramento e mudança social: a importância do contexto social no desenvolvimento de programas de letramento. 4 Letramento sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. 5 Letramento da população brasileira: alfabetismo funcional, níveis de alfabetismo e letramento. 6 Letramento(s): práticas de letramento em diferentes contextos. 7 O letramento na educação. 8 A escolarização do letramento. 9 Implicações dos novos estudos do letramento para a pedagogia. 10 Alfabetizar letrando: novos desafios no ensino da língua escrita. 11 Alfabetismo(s) – desenvolvimento de competências de leitura e escrita. 12 Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. 13 Gêneros textuais e letramento. 14 O letramento por meio de gêneros: um currículo



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

verdadeiramente significativo.

Com a inserção dessa disciplina, mesmo que sua oferta seja opcional, podemos encontrar algo mais: saber utilizar a leitura e a escrita de acordo com as contínuas exigências sociais. Conforme o conteúdo programático, encontramos como item a ser estudado o “letramento por meio dos gêneros”. Qual a importância dos gêneros para o letramento? Se levarmos em consideração que o domínio da diversidade dos gêneros possibilita a participação efetiva das práticas sociais de leitura e escrita, a importância se torna gigantesca. Nesse ponto, podemos considerar que a referida disciplina proporciona uma pequena abertura para pensar e praticar a leitura de forma mais significativa. Mas essa abertura torna possível uma abordagem discursiva da prática de leitura? Como tivemos acesso a somente esse dado (plano da aula), não podemos responder que sim, pois os tópicos apresentados no plano aparecem de forma ampla.

Prosseguindo nossas análises, buscamos entender melhor esse processo com alguns planos de aulas⁴, elaborados em dupla, dos discentes estagiários. Apesar de sabermos a importância da assinatura do nome como reconhecimento do escrito em um ato eticamente responsável, atendemos ao pedido de sigilo da identificação dos participantes da pesquisa na divulgação do seu nome. Por isso, optamos em identificar os autores dos planos por meio da inicial da letra do seu nome. Esclarecemos, ainda que, nos excertos apresentados, também identificamos o ano da execução do plano e o período da turma.

Ao iniciarmos nossas análises, mesmo que encontremos alguns indícios de propostas sobre a leitura nas ementas e planos das disciplinas, identificamos nos planejamentos dos estagiários propostas do estudo do texto muito voltadas ao seu aspecto estrutural sem perceber a produção dos sentidos no processo de leitura. Vejamos alguns exemplos:

(03)

1) Em relação ao conto lido acima, qual foi a sua compreensão? 2) Se amparando no comentário de Alfredo Bosi sobre os contos de Hugo de Carvalho Ramos, e após a leitura do conto Ninho de Periquito, responda: há neste conto aspectos que remetem a realidade brasileira, se sim **exemplifique com fragmentos do texto**, explicando-os (A - F, 2019, p. 6 - 8.º período)

Na proposta do trecho 03, há duas questões que se diferenciam muito. A primeira apresenta relação do texto com o leitor, ao voltar-se para o processo de leitura do leitor. A segunda questão apresenta pergunta pontual sobre o conto, propondo para o aluno que responda à questão para estabelecer somente relação com o texto, reproduzindo apenas o que está dito nele. Dessa forma, coloca o leitor em uma posição de mero “reprodutor” do conteúdo do texto. Nessa perspectiva, somente explora as informações explícitas localizadas na superfície textual, pois exige apenas a retirada de um fragmento textual. Diante dessa constatação, fica para nós um questionamento: por que os estagiários não inserem alguns conhecimentos adquiridos nas disciplinas estudadas? A grande maioria desses acadêmicos está ciente das concepções de linguagem que permeiam o ensino, em consequência disso, esperamos, nas atividades desenvolvidas, encontrar uma postura por parte deles. Mesmo que alguns não explicitem, eles

⁴ Os planos de aula foram fornecidos pelos próprios estagiários.



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

receberam as teorias sobre as concepções.

Além desse aspecto, podemos observar um outro ponto a se considerar em uma prática de leitura discursiva: o entendimento sobre os sentidos produzidos no processo de leitura. Vejamos uma afirmação apresentada pelos estagiários em um material exposto no planejamento de uma de suas aulas.

(04)

(...) Logo, as ideias defendidas no artigo de opinião são de total **responsabilidade do autor**, e, por este motivo, o mesmo deve ter cuidado com a veracidade dos elementos apresentados, além de assinar o texto no final. (B- M, 2019, p. 1- 6.º período)

Na afirmação acima, ao dizer “responsabilidade do autor”, encontramos uma visão de texto cristalizada, reveladora de um caráter reducionista, ao negar espaço para individualidade do leitor, abafando a expressão da sua voz, impedindo-o de fazer uma leitura livre e diferente. Uma alternativa para isso seria partir do ponto em que, em um texto, os dizeres estão organizados pelo autor e os leitores podem se posicionar, podem estabelecer associações e significação, de acordo com a sua produção de leitura considerando o seu contexto sócio-histórico ideológico. Por isso, é inapropriado afirmar que o autor teria total controle de tudo o que é dito no texto. Ao determinar essa responsabilidade enunciativa, a leitura ficaria delimitada pela afirmação do autor, que induziria à uma compreensão do texto sob seu ângulo. Nessa relação entre autor/leitor/texto, o cenário que se desdobra passaria a ser o de um autor onipotente, cujas intenções controlam todo o percurso da significação, a transparência do texto, que centralizaria para si toda (e apenas uma) significação.

Essa transparência pode ser também evidenciada em outras questões propostas pelos estagiários, como podemos observar abaixo.

(05)

Atividades de interpretação e fixação

Quem é a personagem principal do texto?

Cite quais são as características da personagem Teresa Bicuda?

Como foi o funeral de Teresa Bicuda?

Selecione do texto palavras que você não conhece o significado.

Qual a principal característica que marca esse texto como uma lenda?

De acordo com o que foi visto na aula, o que você entende pelo gênero lenda?

(D - T, 2019, p.16 – 6.º período)

Da maneira como foram propostas, é possível dizer que questões como essas não favorecem o estabelecimento de relações determinadas historicamente com a exterioridade, e tampouco favorecem a ótica do interdiscurso, onde os gestos de interpretação acontecem. Na ótica do interdiscurso, as relações de sentido vão se constituindo historicamente, e assim vão se criando redes que constituem a possibilidade de interpretação. Nesse caso (05), o leitor real do texto acaba sendo direcionado para uma leitura que não é vista como produzida, e o texto que seria visto no interdiscurso como um objeto inacabado, lugar onde ocorre o jogo dos sentidos,



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

passa a ser um depositário de informações transparente e linearmente postas. Por meio das questões propostas, nesse sentido, percebemos que elas estão postas em um nível que privilegia, em menor grau, a interação e a reflexão, não favorecendo o processo de pensar, de se posicionar, de justificar e de constituir sentidos através da interação com o leitor e em torno do texto.

Caso o estagiário optasse por uma abordagem discursiva, deveria trazer as seguintes perguntas:

De que forma funciona a língua (ou seja, o advérbio, a seleção de substantivos, o adjetivo, a negação etc.) neste texto para produzir tal efeito de sentido?

- Se substituirmos certa palavra por outra o sentido muda?
- Que outros enunciados, de diferentes posições de sujeito, emergem na horizontalidade do discurso, quer se contrapondo ou se aliando ao discurso dessa posição de sujeito?

- Considerando a heterogeneidade da materialidade textual, quais recursos linguísticos e não-linguísticos produzem tal sentido?

- Que dizeres que não foram ditos produzem efeitos neste texto?

- Que lugar social ocupa o sujeito autor desse texto? O dizer inscreve-se em qual posição de sujeito?

- A quem ele se dirige?

- Que sentidos podem produzir para outros leitores?

E outras formulações de perguntas que possam levar o aluno a refletir sobre as condições de produção do texto. Segundo Pêcheux (1990, p. 44):

o princípio das leituras consiste em multiplicar as relações entre o que é dito aqui (em tal lugar), e dito assim e não de outro jeito, com o que é dito em outro lugar e de outro modo, a fim de se colocar em posição de ‘entender’ a presença de não-ditos no interior do que é dito

Conforme esse teórico da Análise do Discurso, o leitor realiza somente uma organização do seu dizer tendo referência os outros dizeres já ditos. Como pudemos analisar, os planos de aula dos estagiários ainda não colocam o leitor nessa condição. Mas, qual é a proposta de leitura contemplada no ementário das disciplinas Orientações para Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura I, II, II, IV⁵?

(06)

Orientações para Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura I- 5.º período

Concepções de língua(gem) e ensino de Língua Portuguesa. Reflexão sobre a legislação referente ao ensino de língua portuguesa e de literatura na segunda fase do Ensino Fundamental. Fundamentos da prática docente no ensino de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Fundamental. As práticas de ensino da Língua Portuguesa (**leitura**, escrita, oralidade e análise linguística) na segunda fase do Ensino Fundamental. As tarefas do docente de Língua

⁵ O ementário encontra-se disponível em, http://cdn.ueg.edu.br/source/cora_coralina_117/conteudoN/6704/PPC_2015.pdf. Acessado em 12 de junho de 2020.



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

Portuguesa no Ensino Fundamental: planejamento, execução e avaliação do processo de ensino e aprendizagem. (p.96)

Orientação para Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura II - 6.º período

História da disciplina língua portuguesa no contexto escolar brasileiro. Preparação de currículos e programas de ensino de português e literatura. Análise de livro e recursos didáticos. Elaboração de material didático. Vivência no ensino de português e literatura. Novas tecnologias e ensino de Língua Portuguesa. **Leitura** do texto literário. Relatório de Estágio Supervisionado: formação do professor de Língua Portuguesa. (p.98)

Orientação para Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa III – 7.º período

Reflexão sobre a legislação referente ao ensino de língua portuguesa e de literatura no Ensino Médio. Fundamentos da prática docente no ensino de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Médio. O ensino de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Médio: objetivos, conteúdos, metodologias, avaliação. Análise e elaboração de material didático. **Leitura** do texto literário. (p.101)

Orientação para Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa IV – 8.º período

Integração **das práticas de leitura**, produção textual e análise linguística no Ensino Médio. Preparação de currículos e programas de ensino de português e literatura para o Ensino Médio. Análise de livro e recursos didáticos. Vivência no ensino de português e literatura. Relatório de Estágio Supervisionado: formação do professor de Língua Portuguesa para o Ensino Médio. Elaboração e apresentação dos resultados do estágio supervisionado por meio de relatório. (p.103)

A partir das ementas das disciplinas, é possível percebermos que se propõe, de forma bem ampla, um estudo sobre a leitura. Como já havíamos afirmado antes, a prática de leitura pode ser compreendida a partir de diversas perspectivas: processo de decodificação, processo interativo, processo discursivo. Diante dessa constatação, caberia uma pergunta: qual perspectiva o professor dessas disciplinas teria como foco? Nas ementas do 6.º e dos 7.º períodos, o ato de ler está restrito ao texto literário. Não estamos negando que o texto literário não possa ser estudado, mas somente queremos ressaltar que a atividade com a leitura deve ser, sem dúvida, uma prática intensiva, a partir de textos literários e também não literários.

Ao realizarmos uma análise comparativa, podemos verificar se há confluência entre a ementa proposta e o plano de curso apresentado. Vejamos um pequeno recorte do Plano de Curso da disciplina Orientação para Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura II de 2019⁶.

⁶ O referido plano foi concedido pelo coordenador do curso de Letras.



ANAIS

Simpósio Internacional de Língua, Literatura e Interculturalidade (SIELLI) e Encontro de Letras

www.sielli.ueg.br

POSLLI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE

Campus
Cara Corálina

 Universidade
Estadual de Goiás

09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

(07)

DISCIPLINA: Orientação para Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura II - 6.º período

OBJETIVO GERAL: Possibilitar que o aluno estagiário desenvolva habilidades e atitudes que garantam melhor desempenho profissional no ensino de Língua Portuguesa e de Literatura no Ensino Fundamental II.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Refletir sobre o ensino de língua portuguesa e literatura no contexto contemporâneo;

Analisar a concepção de ensino e avaliação;

Compreender os gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital;

Propor um projeto de intervenção para a possível solução de problemas relacionados com a leitura e com a produção textual e o desempenho linguístico dos alunos do ensino fundamental;

Avaliar a aplicação do projeto;

Propor novas colaborações que envolvam também os professores das escolas-campo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Texto de estudo: O que ensinar Língua Portuguesa.

Revisão das sequências didáticas

Seminário sobre os textos: O ensino sob novos olhares – parte III

Estudo do Texto: O uso das redes sociais no ensino de língua materna: extrapolando as paredes da escola.

Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital.

Leitura, texto e hipertexto;

Gramática contextualizada, o que é?

Da gramática sem contexto à gramática para os usos específicos.

Leitores e leitura escolar nos estudos literários

A escrita de textos na escola: de olho na diversidade

Concepções de língua: ensino e avaliação—avaliação e ensino.

Por uma escola de qualidade. As charadas da avaliação.

Por que corrigir, professor?

Avaliação mediadora: uma postura de vida

O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem (grifo nosso)

Conforme o conteúdo programado para estudo, há a inserção do enfoque da prática de leitura. Novamente, percebemos uma vagueza no que se refere a concepção adotada para a leitura. Assim, ficará na responsabilidade do professor que ministrará essa disciplina inserir ou não a discussão e a prática da leitura discursivamente. Sabemos que essa prática não é exclusiva da disciplina de Estudos do Discurso, mas sua presença pode se fazer em disciplinas que se proponham a refletir sobre a língua, principalmente sobre sintaxe, leitura e produção textual.



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

Buscando um efeito de fechamento

Conforme o objetivo geral traçado para pesquisa, notamos que, por meio das análises, ainda há, na prática de ensino da leitura, a busca de uma única interpretação possível.

Nos planos de aula dos estagiários, observamos, também, que as estratégias usadas para orientar o olhar dos alunos sobre o texto acabam reforçando uma *leitura parafrástica* (de repetição do que o autor diz) naquilo que propõem ao aprendiz observar no texto. E as perguntas propostas nas atividades, meramente decodificativas ou não, trazem, tentam controlar para certas respostas, como, muitas vezes, é feito por certos livros didáticos.

É necessário perceber o estágio supervisionado como tempo destinado a um processo de ensino e de aprendizagem e reconhecer que, apesar da formação oferecida em sala de aula ser fundamental, deve-se ter o máximo cuidado de não deixar esse estagiário tornar-se um professor que reproduzirá um modelo reducionista da prática de leitura. Quando alertamos, queremos somente problematizar uma situação que é recorrente.

Entendemos que a discussão aqui encaminhada não é resposta definitiva à solução do problema discutido, porém, cremos que ela aponta e/ou ecoa possíveis causas – e, conseqüentemente, algumas sugestões exequíveis de intervenção – para efeitos negativos ainda muito presentes nas aulas de leitura.

É preciso, pois, perceber que o sujeito-leitor não trabalha extraíndo sentidos daquilo que lê, dado que os sentidos não estão prontos, mas produzindo sentidos sobre aquilo que lê.

Assim sendo, percebemos que, na prática da regência do aluno estagiário, normalmente, costuma-se apresentar como estratégia de compreensão do texto a elaboração de questões que direcionam o sujeito-leitor (aluno) a tecer respostas previsíveis e aceitáveis.

O percurso seguido até o momento nos leva a ter algumas reflexões sobre o movimento necessário para estabelecer a coerência entre as ementas e os planos de aulas dos estagiários. Afinal, encontramos indícios de proposições de leitura, mas constatamos que, apesar de haver um volume considerável de textos teóricos oferecidos pelo programa e pelos professores da disciplina, a sua utilização não é comprovada pelos acadêmicos, via planos de aula, pois são detectadas práticas tradicionais. Poucas são as manifestações explícitas dos acadêmicos em relação às estratégias de leitura utilizadas.

Ressaltamos que esta pesquisa ainda está em desenvolvimento, por isso estamos agora fazendo somente alguns apontamentos de nossas análises.

Concluimos, então, reafirmando que este trabalho não tem a pretensão de mostrar um modelo de aula de leitura a ser seguido, mas sim mostrar que a Análise de Discurso pode nos ajudar a apontar uma outra abordagem de leitura, concebendo o texto como espaço simbólico heterogêneo com a exterioridade que lhe é constitutiva, desestabilizando os papéis naturalizados de autor, professor e aluno e negando a concepção de sentidos presentes no texto que seriam descobertos pelo leitor.

Referências

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. Trad. Laura Sampaio. 9.ed. São Paulo: Loyola, 2010.



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

_____. **A arqueologia do saber.** Traduzido por Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

GRANTHAM, M. R.; CASEIRA, I. G. **A análise de discurso francesa:** algumas razões pelas quais decidimos trilhar este caminho. In: GRANTHAM, M. R.; CASEIRA, I. G. (Org.). **Análise do Discurso e ensino:** um olhar discursivo sobre a língua, a leitura e a interpretação. Curitiba, PR: CRV, 2011.

ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura.** 3. ed. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2012.

_____. **Interpretação:** autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

PÊCHEUX, M. **O discurso:** estrutura ou acontecimento? Campinas: Pontes, 1990.